

HABILIDADES POLÍTICAS EM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: COMO SE DIFERENCIAM PELA EXPOSIÇÃO À DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

POLITICAL SKILLS IN ACCOUNTING STUDENTS: DIFFERENCES BASED ON EXPOSURE TO THE BUSINESS COMMUNICATION COURSE

O artigo foi aprovado e apresentado no VI International Conference in Management and Accounting (ICMA), realizado de 28/10 a 30/10/2024 de 2024, em Blumenau (SC)

RESUMO

A comunicação e as habilidades políticas possuem papéis cruciais nas organizações, assim como as habilidades técnicas esperadas dos profissionais contábeis. À vista disso, órgãos reguladores, tanto nacionais quanto internacionais, explicitam a importância do desenvolvimento dessas competências durante o curso de Ciências Contábeis em suas diretrizes. Atentando-se a isso, este estudo buscou identificar as possíveis diferenças na habilidade política de estudantes de Ciências Contábeis a partir da exposição à disciplina de Comunicação Empresarial. Adicionalmente, buscou-se compreender como estão associadas as dimensões de Habilidade Política. Para tanto, foram coletados dados de 131 discentes de contabilidade que cursaram a disciplina de Comunicação Empresarial e 133 estudantes que não foram expostos a esta disciplina ou equivalente. Foram empregados os testes de diferença de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para as variáveis e para as dimensões de Habilidade Política, após uma Análise Fatorial Confirmatória confirmar a consistência dos indicadores fatoriais. As análises adicionais foram realizadas através do coeficiente de Spearman. Os achados sugerem que a disciplina de Comunicação Empresarial não necessariamente impacta no desenvolvimento de melhores habilidades políticas, visto que aqueles que não a cursaram, se mostraram mais socialmente astutos, enquanto nas outras dimensões não houve diferença significativa. Além disso, as análises adicionais indicaram que os fatores de habilidade política são complementares, dado que todos estavam associados significativamente entre si de forma positiva. A pesquisa contribui para a literatura ao mitigar uma lacuna de pesquisa, além de apresentar implicações para as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

Palavras-Chaves: Habilidades Políticas, Comunicação Empresarial, Ciências Contábeis, Estudantes.

ABSTRACT

Communication and political skills play crucial roles in organizations, alongside the technical skills expected of accounting professionals. Given this, regulatory bodies, both national and international, emphasize the importance of developing these competencies during the Accounting course in their guidelines. In this context, this study aimed to identify potential differences in the political skills of Accounting students based on their exposure to the Business Communication course. Additionally, it sought to understand the associations between the dimensions of Political Skill. Data were collected from 131 accounting students who took the Business Communication course and 133 students who had not been exposed to this or an equivalent subject. The Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests were applied to analyze differences in Political Skill dimensions, following a Confirmatory Factor Analysis that validated the consistency of the factorial indicators. Additional analyses were conducted using Spearman's coefficient. The findings suggest that the Business Communications course does not necessarily impact the development of better political skills, as those who did not take it were more socially astute, while there were no significant differences in the other dimensions. Furthermore, additional analyses indicated that the political skill factors are complementary, as all were significantly positively associated with each other. This research contributes to the literature by addressing a research gap and providing insights for the curriculum design of Accounting programs.

Keywords: Political Skills, Business Communication, Accounting Sciences, Students

Felipe Stainsack do Rosário

Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Aluno pesquisador vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na modalidade voluntária. Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa Contábil (LEPEC). Área de interesse de pesquisa em Educação e Pesquisa na área de negócios. E-mail: felipestainsack@ufpr.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9412978234927506>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0002-2828-3260>

João Victor Pupo dos Santos

Formado em Ciências Contábeis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Microempreendedor Individual (MEI), atua com empresas de contabilidade e perícias judiciais. E-mail: joaopuposantos123@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4084227426216406>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-2676-1906>

Ricardo Adriano Antonelli

Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Doutor em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Desenvolvimento para Ambiente de Internet utilizando Orientação a Objetos, Java e Banco de Dados pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Bacharel em Informática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: rantonelli@utfpr.edu.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1700555813793095>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7606-2388>

Alison Martins Meurer

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialização em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: alisonmeurer@ufpr.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4473556362665178>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3704-933X>

1. INTRODUÇÃO

O ambiente organizacional é dinâmico e exige que a gestão desempenhe um papel crucial que vai além da competência técnica, conectando-se à formação, à experiência e à capacidade de influenciar os outros com vistas ao avanço na carreira profissional. Nesse ambiente permeado por competitividade, as decisões e os resultados são afetados por fatores que ultrapassam as competências técnicas, e a habilidade política figura como um fator determinante para o sucesso profissional (Todd, et al., 2009; Geyer, 2014).

Ferris et al. (2007) apontam que a habilidade política consiste na capacidade de adaptar o comportamento em diferentes situações para inspirar apoio e confiança, além de influenciar as pessoas de forma sincera. Esse tipo de habilidade compreende quatro dimensões principais: (i) astúcia social; (ii) habilidade de networking; (iii) influência interpessoal; e (iv) aparente sinceridade (Ferris, et al., 2005). O comportamento político nas organizações atinge seu auge quando aliado à comunicação eficaz (Del Prette & Del Prette, 2007), esta que pode ser definida pela transmissão de uma mensagem de um remetente para um destinatário de uma maneira compreensível (Sanchez, 2002).

As habilidades políticas e de comunicação são conceitos que desempenham papéis cruciais em ambientes profissionais que enfrentam mudanças rápidas, demandando alta adaptabilidade e resiliência. É notável que a habilidade política transcende o conhecimento técnico e as competências específicas da área contábil, abrangendo aspectos relacionados à inteligência emocional, comunicação efetiva e capacidade de negociação (Todd, et al., 2009; Geyer, 2014).

Além disso, a comunicação é destacada tanto por órgãos reguladores quanto pela literatura brasileira sobre a formação de profissionais contábeis (Marin, et al., 2014; Miranda, et al., 2017). Aprimorar a habilidade de comunicação, especialmente oral, é percebido como um desafio nos cursos de Ciências Contábeis (Cornacchione & Trombetta, 2005; Ribeiro, 2009; Marin, et al., 2014; Lima, et al., 2021). Este cenário é reforçado por Grace e Gilsdorf (2004), que afirmam que estudantes de Ciências Contábeis, embora tecnicamente proficientes, frequentemente enfrentam dificuldades na comunicação oral.

Em concordância com a literatura e outros órgãos reguladores, o International Federation of Accountants (IFAC), por meio do International Panel on Accountancy Education (IPAE) inclui dentre as áreas de habilidades profissionais a serem desenvolvidas em um futuro profissional da contabilidade as habilidades políticas interpessoais e de comunicação, conforme exposto na “International Education Standard 3: Initial Professional Development – Professional Skills” (IFAC, 2025).

Em um contexto pandêmico e de retorno das atividades presenciais de ensino, Almeida et al. (2023) encontraram uma concentração de respondentes em níveis médio alto e alto de habilidade política de estudantes de Ciências Contábeis, resultado diferente do sugerido por Splitter e Borba (2014) ao abordar aspectos de comunicação. Os autores (Almeida, et al., 2023) também não encontraram diferenças significativas quando verificadas as habilidades políticas por grupos sociodemográficos e natureza da instituição de ensino.

O isolamento social decorrente do período atípico de pandemia global no início do ano de 2020 atingiu diferentes grupos da população geral de maneiras distintas. Particularmente no contexto educacional as atividades de ensino presencial foram substituídas por uma modalidade à distância implementada de maneira inesperada. Devido a isso, tanto docentes quanto discentes sofreram com a adaptação às novas plataformas digitais, e a escassez de recursos como o acesso a computadores e internet, além do espaço físico necessário (Kelsey, 2020; Santos & Zaborosky, 2020; Saldanha, 2020).

À vista disso, a literatura educacional durante este período ficou marcada por uma série de estudos que buscaram compreender os efeitos psicossociais da pandemia e do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na rotina dos estudantes das mais variadas áreas de ensino (e.g. Maia & Dias, 2020; Ceribeli, et al, 2022). Na área de educação contábil, diferentes estudos sugerem um possível impacto nos níveis de estresse e *burnout* dos alunos (Mohd Isa et al, 2021; Rosário, et al, 2023), além de uma associação negativa entre os níveis de habilidades técnicas e sociais, como as de comunicação, e o cotidiano e outras atividades consequentes da pandemia (Meurer & Rosário, 2024).

Além dos possíveis efeitos decorrentes da pandemia, os estudantes analisados por Almeida et al. (2023) não foram expostos à nenhuma disciplina que tivesse como objetivo desenvolver diretamente as habilidades políticas, sendo oportuno o confronto desta amostra com estudantes de outra Instituição de Ensino Superior que tenham sido inseridos nesse processo. A partir dessas inquietações, tem-se a questão que norteia a pesquisa: **Quais são as possíveis diferenças na habilidade política de estudantes de Ciências Contábeis a partir da exposição à disciplina de Comunicação Empresarial?** Adicionalmente, buscou-se avaliar possíveis diferenças a partir das características sociodemográficas e exposição ao período pandêmico, além de terem sido feitas análises que visaram compreender como estão associadas às diferentes dimensões de Habilidades Políticas.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Habilidades Políticas

Os estudos sobre habilidades políticas na literatura acadêmica já são reportados a pelo menos quatro décadas, e reconhecem as organizações como ambientes políticos em que as interações e jogos de poder são cruciais (Mintzberg, 1985; Pfeffer, 1981). A influência e a persuasão são frequentemente destacadas como aspectos críticos nesse contexto (Mintzberg, 1983; Pfeffer, 1981).

A habilidade política, caracterizada por Ferris et al. (2003), envolve a fusão de habilidades sociais e a capacidade de estabelecer relações interpessoais positivas, demonstrando comportamentos autênticos, sinceros e confiáveis. Ferris et al. (2007) destacam que essa habilidade inclui adaptar comportamentos inspirando apoio, confiança e influenciando o comportamento dos outros. A orientação, capacitação e integração social são meios viáveis para desenvolver essa habilidade (Ferris, et al., 2003; Pfeffer, 2010), com sugestões de investimento em programas de treinamento e práticas como mentoria, simulações e exercícios experimentais (Bing, et al., 2011; Cullen, et al., 2018).

A Teoria da Influência Social é comumente empregada para compreender como as pessoas usam a influência para alcançar objetivos nesse ambiente político (Levy, et al., 1998; Todd, et al., 2009). Levy et al. (1998) propuseram quatro categorias para esclarecer o mecanismo da influência social, sendo estas o nível de processamento cognitivo (i), a interpretação de intenções (ii), a posição social relativa (iii) e a direção da mudança (iv). A primeira categoria está relacionada ao acesso que o indivíduo influenciado possui aos mecanismos de influência, podendo ser feito de maneira consciente ou inconsciente; enquanto a segunda, como o nome sugere, trata da percepção do influenciado das intenções do influenciador, ou seja, se este busca ativamente alterar alguma percepção ou comportamento daquele. Por sua vez, a posição social relativa depende da relação hierárquica dos atores (i.e. superior, semelhante, inferior ou irrelevante) e, por fim, a direção da mudança é referente ao efeito da influência (i.e. positivo, negativo, irrelevante) (Levy et al., 1998).

As categorias supracitadas seguem uma disposição ordinal no processo de Influência Social, e a combinação de diferentes variáveis de cada etapa pode alterar completamente o tipo de influência exercida. Por exemplo, se o influenciado está consciente dos mecanismos de influência, interpreta a intenção do influenciador como intencional, o enxerga como um superior hierárquico e se porta de acordo com as suas intenções, a influência exercida é de obediência. Entretanto ao mudar apenas a direção da mudança, ou seja, se o influenciado não está alinhado com a posição do influenciador, a influência exercida é a rebeldia (Levy et al., 1998).

Aliado a isto, Todd et al. (2009) sugere que indivíduos com habilidades políticas mais desenvolvidas empregam táticas influenciadoras para alcançar resultados vantajosos, especialmente em contextos de compensação ou avaliação de desempenho. Nesta linha, Ferris et al. (2005) desenvolveram um instrumento que permite mensurar diferentes facetas das habilidades políticas composto pelas quatro dimensões detalhadas a seguir.

A Astúcia Social é definida pela capacidade que o indivíduo possui de identificar diferentes sinais durante interações sociais e interpretá-los de maneira correta, como a linguagem corporal. Indivíduos com socialmente astutos são capazes de discernir diferentes comportamentos de terceiros e são mais conscientes das próprias atitudes em interações sociais (Ferris et al., 2005).

Por sua vez, a Influência Interpessoal está relacionada a capacidade em adaptar o próprio comportamento em diferentes situações de forma a alcançar diversos objetivos. Devido a esta característica de persuasão adaptativa, esta dimensão se distingue pela sua eficácia em influenciar outros indivíduos (Ferris et al., 2005).

A Capacidade de *Networking* se refere à aptidão em estabelecer, desenvolver e manter redes de contato interpessoal, dessa forma criando mais facilmente novas amizades e alianças benéficas. Esta habilidade torna-se útil em contextos de negociação e gerenciamento de conflitos (Ferris et al., 2005).

Por fim, indivíduos que conseguem transmitir uma imagem de integridade, autenticidade e genuinidade tendem a se destacar por sua Aparente Sinceridade. Dessa forma, suas ações e comportamentos tendem a não serem interpretados como coercitivos, manipuladores ou com segundas intenções, facilitando o processo de influência (Ferris et al., 2005).

Essas habilidades políticas são cruciais para evitar percepções negativas, transmitindo confiança e segurança (Ferris, et al., 2005; Butt, et al., 2017). Colaboradores e líderes podem se beneficiar dessas competências (Chen, et al., 2021; Yildiz, 2018), associando-se a melhor desempenho no trabalho e atitudes positivas (Todd, et al., 2009; Chen et al., 2021).

Para Chen et al. (2021) as habilidades políticas não apenas impulsionam a progressão na carreira, mas também contribui para o bem-estar mental dos profissionais, sendo que indivíduos com habilidade política bem desenvolvida estabelecem relacionamentos harmoniosos, criam ambientes de trabalho menos estressantes e oportunidades para avanços profissionais. Além disso, profissionais com habilidade política alcançam o sucesso profissional, refletido em comportamento proativo, envolvimento com a empresa, reputação positiva, autoconfiança e satisfação no trabalho (Geyer, 2018).

A comunicação oral e escrita é crucial para os profissionais contábeis, especialmente ao elaborar relatórios financeiros e se comunicar com diversas partes interessadas (Hirsch, et al., 1994). A relevância dessa competência aumentou com a adoção das International Financial Report Standards (IFRS), que buscaram simplificar a compreensão das informações contábeis em um mundo globalizado (Marin, et al., 2014; Lawson, et al., 2014; Sithole, 2015).

A transição para as IFRS exigiu dos profissionais contábeis reflexão e habilidade na aplicação contextualizada de conhecimentos e competências (Barth, 2008; Sunder, 2010; Jackling, et al., 2012). Nesse contexto, o contador deixou de ser visto apenas como um calculista restrito a tarefas repetitivas, tornando-se um elemento ativo nos processos de tomada de decisão (Baldvinsdottir, et al., 2009).

No ensino superior, programas acadêmicos em Contabilidade devem seguir diretrizes estabelecidas por entidades de classe para formar profissionais com visão global (Lima, et al., 2021). As orientações da Comissão Nacional de Ensino (CNE) incluem a expressão verbal e escrita como competência subjacente em pelo menos três diretrizes. O IPAE destaca a competência interpessoal e de comunicação na International Education Standards 3 de 2025. Assim, a formação do profissional contábil deve apoiar o desenvolvimento das competências em comunicação verbal e escrita, seguindo orientações nacionais e internacionais (Lima, et al., 2021).

Embora seja amplamente reconhecida a importância da proficiência em comunicação no âmbito profissional, identificar recém-graduados com essa habilidade tem sido desafiador, pois alguns manifestam traços de timidez e introversão, enfrentando obstáculos na comunicação em público (Marin, et al., 2014).

Recrutadores valorizam altamente a habilidade de comunicação oral e escrita, conforme mostrado por Miranda et al. (2017). Entretanto, há uma carência de profissionais com habilidades de comunicação e parece que estudantes de Ciências Contábeis não tem atendido plenamente as expectativas dos empregadores neste quesito, como apontado por estudos anteriores (Marin, et al., 2014; Miranda, et al., 2017).

Portanto, embora a comunicação oral e escrita seja crucial para os profissionais contábeis, existe uma lacuna entre a importância atribuída e a habilidade efetiva, sugerindo a necessidade de abordagens específicas no ensino para superar esses desafios. Além de o desenvolvimento das habilidades políticas no ambiente profissional estar relacionado com maiores oportunidades de crescimento no trabalho e com níveis mais elevados de satisfação pessoal (Almeida, et al., 2023; Chen, et al, 2021).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Amostra e Coleta de dados

O questionário foi aplicado em setembro de 2023 junto a estudantes do 1º ao 8º semestre do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal localizada na região sul do Brasil, os quais estavam expostos em sua grade curricular à uma disciplina obrigatória do primeiro período que visava desenvolver a habilidade de comunicação dos discentes já ao início do curso. Além do conteúdo teórico abordado em sala, os estudantes eram avaliados por meio de atividades práticas supervisionadas pelo docente responsável.

Para atingir o objetivo da disciplina de desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos, sua ementa aborda não apenas aspectos técnicos como a estrutura gramatical, ortografia e mecanismos de construção textual, mas também estratégias de retórica que auxiliem na persuasão. Dessa forma, o conteúdo programático engloba tópicos que podem estar relacionados com a Teoria da Influência Social (Levy et al., 1998) e com os níveis de Habilidades Políticas dos estudantes (Ferris et al., 2005).

Dos 205 estudantes matriculados, 132 responderam à pesquisa, após a tabulação dos dados, constatou-se que dos 132 questionários respondidos, 131 estavam válidos e adequados para análise, enquanto 1 questionário foi descartado por estar incompleto. Dessa forma, a pesquisa alcançou 64% dos alunos regularmente matriculados no curso.

A fim de incrementar a análise de dados foi obtido o acesso a base de respondentes do estudo de Almeida et al. (2023) para que fosse possível realizar a comparação dos resultados entre as amostras de ambos os estudos. A amostra do estudo de Almeida et al. (2023) foi composta por 133 discentes do curso de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino. Sendo uma universidade pública mantida pelo governo estadual, e a outra uma instituição de ensino privada. Somada a amostra coletada para o presente estudo, com a de Almeida et al. (2023), totalizaram 264 estudantes de contabilidade, todos os estudantes são de instituições de ensino localizadas em regiões distintas da mesma unidade federativa.

As diferenças entre a amostra de Almeida et al. (2023) e as coletadas para este estudo não se dão apenas pela natureza das instituições de ensino (i.e. Pública Estadual e Privada versus Pública Federal), mas também na exposição destes à uma disciplina com foco na habilidade de comunicação. Além disso, Almeida et al. (2023) coletaram seus dados em março de 2022, tratando de um cenário pandêmico com diversas medidas de distanciamento social impostas, enquanto a coleta de dados deste estudo foi realizada em setembro de 2023, quando já havia sido decretado o fim da pandemia do coronavírus (World Health Organization [WHO], 2023).

Devido às diferenças mencionadas anteriormente, foram empregados testes estatísticos para a análise de dados que são delineados adiante.

3.2 Instrumento de pesquisa e preocupações éticas e metodológicas

O questionário foi estruturado em dois blocos: (i) Características Sociodemográficas; e (ii) Inventário de Habilidade Política. O primeiro bloco abrangeu dados demográficos e acadêmicos, como gênero, idade, ocupação profissional e período cursado em Ciências Contábeis. Essas informações permitiram compreender o perfil dos participantes e direcionaram a análise. O segundo bloco mensurou a habilidade política dos estudantes com base no inventário desenvolvido por Ferris et al. (2005), composto por 18 itens divididos em quatro fatores, respondidos em uma escala Likert de sete pontos, as afirmativas mensuradas pelo instrumento estão disponíveis na Tabela 1, juntamente a dimensão que pertencem.

Tabela 1 - Bloco II – Inventário de Habilidade Política

Dimensão	Código	Assertiva
Capacidade de Networking (HPNET)	HPNET1	Eu gasto muito tempo e esforço estabelecendo redes de relacionamento com as outras pessoas.
	HPNET2	Sou bom em construir relacionamentos com pessoas influentes.
	HPNET3	Desenvolvi uma grande rede de colegas a quem posso pedir apoio quando eu realmente preciso fazer coisas.
	HPNET4	Conheço muitas pessoas importantes e tenho boas relações com elas.
	HPNET5	Passo muito tempo desenvolvendo conexões com os outros
	HPNET6	Sou bom em usar minhas conexões e redes de relacionamento para fazer as coisas acontecerem.
Influência Interpessoal (HPHII)	HPHII1	Sou capaz de fazer com que a maioria das pessoas se sinta confortável e à vontade perto de mim.
	HPHII2	Sou capaz de me comunicar de maneira fácil e eficaz com os outros.
	HPHII3	Sinto facilidade em desenvolver um bom relacionamento com a maioria das pessoas.
	HPHII4	Sou bom em fazer as pessoas gostarem de mim.
Astúcia Social (HPAS)	HPAS1	Eu entendo muito bem as pessoas.
	HPAS2	Eu sou bom em identificar as motivações e anseios ocultos dos outros.
	HPAS3	Tenho boa intuição ou conhecimento sobre como me apresentar aos outros.
	HPAS4	Eu sempre pareço saber intuitivamente as coisas certas a dizer ou fazer para influenciar os outros.
	HPAS5	Presto muita atenção às expressões faciais das pessoas.
Aparente Sinceridade (HPS)	HPS1	Ao me comunicar com os outros, tento ser verdadeiro no que digo e faço.
	HPS2	É importante que as pessoas acreditem que sou sincero no que digo e faço.
	HPS3	Tento mostrar interesse pelas outras pessoas.

Fonte: Traduzido e adaptado de Ferris et al. (2005).

O instrumento de pesquisa foi avaliado por três professores do curso de Ciências Contábeis em uma fase de análise de conteúdo. Após esta fase, alguns ajustes na escrita dos itens foram promovidos. Além disso, foi incorporado ao questionário um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) garantindo o anonimato e expondo os riscos da pesquisa aos respondentes.

3.3 Técnicas de análise de dados

Inicialmente, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) a fim de verificar a estrutura interna do instrumento de pesquisa, sendo que os resultados confirmaram a consistência dos indicadores fatoriais (χ^2 (gl) = 492,888 (129) - p-value < 0,001; χ^2 /gl = 3,82; CFI = 0,915; TLI = 0,899; NFI = 0,899; IFI = 0,916; GFI = 0,982; SRMR = 0,072; RMSEA (90% CI) = 0,019 [0,113 – 0,094] (Kline, 2005; Hair Jr et al., 2009; Marôco, 2014). Sendo que foram calculadas as médias para o fator de networking (FHPNET), influência interpessoal (FHPHII), astúcia social (FHPAS) e aparente sinceridade (FHPS), o que possibilitou a operacionalização de análises multivariadas.

Posteriormente, tanto as assertivas individuais quanto os fatores tiveram a normalidade avaliada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, que rejeitou a hipótese nula, indicando uma distribuição não normal. Diante desse cenário, optou-se pela utilização de testes não paramétricos para investigar disparidades entre os grupos.

Com esse intuito, os testes de Mann-Whitney (MW) e Kruskal-Wallis (KW) foram empregados para identificar diferenças estatísticas nas medianas das variáveis. O Mann-Whitney foi utilizado para comparações entre dois grupos, concluindo diferenças significativas se o valor de significância (p-value) fosse inferior a 0,05. Já o Kruskal-Wallis foi aplicado para análises com mais de dois agrupamentos. Em casos de diferenças estatisticamente significativas, os testes *post hoc* Mann-Whitney foram conduzidos com a correção Bonferroni.

Além disso, foi realizada uma análise de correlação por meio do coeficiente ρ de Spearman entre os fatores de habilidades políticas a fim de verificar possíveis associações entre esses constructos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização sociodemográfica

Os respondentes forneceram informações do seu perfil sociodemográfico acerca do gênero com o qual se identificam, ano em que se encontra no curso; vínculo empregatício e sua idade que posteriormente foi agrupada em faixas etárias pelo quartil das amostras. As informações são expostas na Tabela 2, estando separadas de acordo com as duas coletas de dados bem como a natureza da instituição de ensino.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes

Agrupamentos	Instituição Federal		Inst. estadual e privadas (Almeida et al, 2023)		Total	
	n	%	n	%	n	%
Gênero						
Feminino	82	31,06%	72	27,27%	154	58,33%
Masculino	49	18,56%	61	23,11%	110	41,67%
Pessoa agênero, não binária e outros	0	0%	0	0%	0	0%
Idade*						
De 17 anos a 20 anos	50	18,94%	32	12,12%	82	31,06%
De 21 anos a 22 anos	33	12,50%	30	11,36%	63	23,86%
De 23 anos a 26 anos	24	9,09%	40	15,15%	64	24,24%
De 27 anos a 54 anos	24	9,09%	31	11,74%	55	20,83%
Período						
1º ano (1º semestre / 2º semestre)	25	9,47%	29	10,98%	54	20,45%
2º ano (3º semestre / 4º semestre)	44	16,67%	20	7,58%	62	24,24%
3º ano (5º semestre / 6º semestre)	20	7,58%	54	20,45%	74	28,03%
4º ano (1º semestre / 2º semestre)	42	15,91%	30	11,36%	72	27,27%
Vínculo Empregatício						
Autônomo/Empresário	7	2,65%	10	3,79%	17	6,44%
Empregado de organização pública	7	2,65%	10	3,79%	17	6,44%
Empregado de organização privada	97	36,74%	81	30,68%	178	67,42%
Empregado de organização de economia mista	1	0,38%	3	1,14%	4	1,52%
Estágio	12	4,55%	16	6,06%	28	10,61%
Sem vínculo empregatício	7	2,65%	13	4,92%	20	7,58%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nota: O intervalo da idade foi definido a partir do quartil.

Analisando conjuntamente ambas as amostras, observa-se que a maioria dos estudantes é do gênero feminino (58,33%), na faixa etária de 17 a 20 anos (31,06%), predominantemente cursando o terceiro ano de Ciências Contábeis (28,03%), sendo que a maior parcela dos dois grupos possui algum tipo de vínculo empregatício (92,42%), estando empregados em sua maioria em organizações de natureza privada (67,42%).

4.2 Análise Multivariada

Buscou-se avaliar se as assertivas de Habilidade Política se diferenciavam de acordo com as variáveis sociodemográficas, bem como pela exposição à uma disciplina focada no desenvolvimento das habilidades de comunicação dos discentes. Para tanto, foram realizados os testes de diferença de grupo de MW para as variáveis independentes

com dois agrupamentos e o teste de KW para as variáveis com mais de dois agrupamentos. Sendo que para estas, foi realizado o teste de MW com correção de Bonferroni como *post-hoc* a fim de identificar entre quais agrupamentos houve diferença significativa.

Os resultados dos testes para a variável de Gênero (MW) e Faixa Etária (KW) estão expostos na Tabela 3 juntamente com a Média e Mediana de cada assertiva. Por sua vez, na Tabela 4 são expostos os resultados do teste *post-hoc*.

Tabela 3 - Diferença das assertivas de Habilidade Política entre os agrupamentos de gênero e faixa etária

Grupos	Gênero			Idade				
	Feminino	Masculino	p-value	17 a 20 anos	21 a 22 anos	23 a 26 anos	27 a 54 anos	p-value
Assertiva	Méd (Md)	Méd (Md)		Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	
HPNET1	4,026 (4)	4,164 (4)	0,403	4,341 (4)	4,079 (4)	3,937 (4)	3,564 (4)	0,018
HPNET2	4,175 (4)	4,700 (5)	0,002	4,415 (4)	4,333 (5)	4,422 (4)	4,454 (5)	0,981
HPNET3	4,721 (5)	4,827 (5)	0,562	4,756 (5)	4,921 (5)	4,891 (5)	4,818 (5)	0,672
HPNET4	4,396 (4)	4,836 (5)	0,021	4,622 (5)	4,508 (5)	4,687 (5)	4,654 (5)	0,954
HPNET5	3,922 (4)	3,982 (4)	0,878	4,134 (4)	3,889 (4)	3,953 (4)	3,673 (4)	0,306
HPNET6	4,812 (5)	4,764 (5)	0,945	4,939 (5)	4,714 (5)	4,797 (5)	4,727 (5)	0,774
HPH1	5,351 (6)	5,300 (6)	0,94	5,378 (6)	5,381 (6)	5,547 (5,5)	5,364 (6)	0,755
HPH2	5,182 (5)	5,336 (6)	0,419	5,109 (5)	5,190 (5)	5,344 (6)	5,418 (6)	0,47
HPH3	5,039 (5)	5,318 (6)	0,117	5,085 (5)	5,238 (5)	5,203 (5)	5,164 (5)	0,947
HPH4	4,623 (5)	4,845 (5)	0,095	4,854 (5)	4,762 (5)	4,875 (5)	4,509 (4)	0,653
HPAS1	4,766 (5)	5,018 (5)	0,073	4,829 (5)	4,857 (5)	5,078 (5)	5,145 (5)	0,216
HPAS2	4,454 (5)	4,545 (5)	0,819	4,512 (5)	4,301 (4)	4,766 (5)	4,654 (5)	0,401
HPAS3	4,948 (5)	4,982 (5)	0,757	5,061 (5)	4,794 (5)	5,000 (5)	5,054 (5)	0,535
HPAS4	4,474 (4,5)	4,545 (5)	0,591	4,354 (4)	4,444 (4)	4,562 (5)	4,509 (4)	0,321
HPAS5	5,740 (6)	5,518 (6)	0,135	5,476 (6)	5,539 (6)	5,797 (6)	5,800 (6)	0,127
HPS1	6,240 (6)	6,191 (6,5)	0,746	6,085 (6)	6,333 (7)	6,297 (7)	6,309 (6)	0,174
HPS2	5,851 (6)	6,009 (6)	0,043	5,878 (6)	5,857 (6)	6,078 (6)	5,909 (6)	0,964
HPS3	5,428 (6)	5,245 (5,5)	0,712	5,354 (6)	5,222 (5)	5,531 (6)	5,491 (6)	0,717

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nota: HPNET: Capacidade de *Networking*; HPH: Influência Interpessoal; HPAS: Astúcia Social; HPS: Aparente Sinceridade.

Tabela 4 - Teste post-hoc de Bonferroni

Teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni	
Agrupamento	HPNET1
Idade 17 a 20 anos x 27 a 54 anos	U = 39,443; p = 0,014

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nota: HPNET1: Assertiva 1 de Capacidade de Networking.

Destaca-se que para um nível de significância de 0,05 foi encontrada diferença estatisticamente significativa em três assertivas de Habilidade Política para a variável de Gênero. Sendo duas relacionadas à Capacidade de Networking dos respondentes (p-value HPNET2 = 0,002; p-value HPNET4 = 0,021), e uma à sua Aparente Sinceridade (p-value HPS2 = 0,043). Ademais, ao analisar a média e a mediana das afirmativas que apresentaram diferença significativa, percebe-se que os discentes que se identificam com o gênero masculino apresentaram maior nível de concordância tanto para as assertivas de Networking (Méd(Md) HPNET2 = 4,700(5); Méd(Méd) HPNET4 = 4,836(5)) quanto para as assertivas de Aparente Sinceridade (Méd(Md) HPS2 = 6,009(6)) quando comparados aos respondentes do gênero feminino (Méd(Md) HPNET2 = 4,175(4); Méd(Md) HPNET4 = 4,396(4); Méd(Md) HPS2 = 5,851(6)).

As assertivas acerca da Capacidade de Networking que apresentaram diferença significativa estão relacionadas com a construção e a manutenção de relacionamentos com pessoas importantes e influentes (HPNET2: “Sou bom em construir relacionamentos com pessoas influentes.”; HPNET4: “Conheço muitas pessoas importantes e tenho boas relações com elas.”). Os achados podem ser indicativos de que estudantes de contabilidade que se identificam com o gênero masculino tendem a possuir maiores capacidades em estabelecer e manter relações com pessoas que atribuem um grau maior de importância, como superiores na organização onde estão empregados, professores da sua instituição de ensino ou alguém que julguem estarem posicionados em uma posição de *status* social superior.

Sendo que a assertiva de Aparente Sinceridade está relacionada com a opinião de terceiros sobre a veracidade das suas declarações (HPS2: “É importante que as pessoas acreditem que sou sincero no que digo e faço”). Portanto, os resultados indicam que os respondentes do gênero masculino tendem a se preocupar mais com o que os outros pensam sobre as suas falas e ações e se acreditam na sinceridade destas.

Enquanto por meio do teste de KW realizado para as diferentes faixas etárias, deparou-se com diferenças estatisticamente significativa para uma assertiva de Capacidade de Networking (p-value HPNET1 = 0,018). O *post-hoc* de MW com correção de Bonferroni revelou que a diferença encontrada foi entre a faixa etária mais jovem (i.e. 17 a 20 anos) quando comparada com a mais velha (i.e. 27 a 54 anos) (U = 39,443; p-value = 0,014). Destaca-se que a parcela mais jovem dos estudantes apresentou maiores níveis de concordância (Méd(Md) HPNET1 = 4,341(4)) do que os discentes com maior senioridade (Méd(Md) HPNET1 = 3,564(4)).

A afirmativa que apresentou diferença significativa entre as faixas etárias está relacionada com a intensidade em que o respondente busca criar redes de relacionamento com terceiros (HPNET1: “Eu gasto muito tempo e esforço estabelecendo redes de relacionamento com as outras pessoas”). Esse achado possivelmente se dá pelo fato de os estudantes mais jovens estarem mais próximos ao início de suas jornadas acadêmicas, profissionais e de outras facetas da vida, portanto buscam criar conexões com pares e superiores. Enquanto aqueles mais velhos tiveram mais tempo para criar, expandir e manter suas redes de relacionamento, portanto não atribuem o mesmo nível de tempo e esforço quando comparados aos mais jovens.

Na Tabela 5 estão expostos os resultados dos testes de diferença das assertivas de acordo com a natureza da Instituição de Ensino Superior obtida a partir das duas coletas de dados distintas, além do ano em que o discente se encontra no curso. Destacando que os alunos da segunda coleta de dados que estavam matriculados na instituição Pública Federal foram expostos já no primeiro período à disciplina obrigatória de comunicação, distintivamente dos estudantes da primeira coleta realizada por Almeida et al. (2023).

Tabela 5 - Diferença das assertivas de Habilidade Política entre os agrupamentos de coleta e ano cursado.

Grupos	Coletas			Período				
	IES Estadual e Privada	IES Federal	p-value	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	p-value
Assertiva	Méd (Md)	Méd (Md)		Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	
HPNET1	4,195 (4)	3,969 (4)	0,387	4,278 (4)	3,890 (4)	4,176 (4)	4,014 (4)	0,569
HPNET2	4,624 (5)	4,160 (4)	0,012	4,130 (4)	4,328 (5)	4,473 (5)	4,569 (4,5)	0,293

Grupos	Coletas			Período				
	IES Estadual e Privada	IES Federal	p-value	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	p-value
Assertiva	Méd (Md)	Méd (Md)		Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	
HPNET3	4,609 (5)	4,924 (5)	0,11	4,667 (5)	4,766 (5)	4,662 (5)	4,944 (5)	0,861
HPNET4	4,722 (5)	4,435 (5)	0,119	4,352 (4)	4,500 (5)	4,594 (5)	4,805 (5)	0,391
HPNET5	4,007 (4)	3,885 (4)	0,598	3,833 (4)	3,812 (4)	4,013 (4)	4,083 (4)	0,641
HPNET6	4,865 (5)	4,717 (5)	0,445	4,796 (5)	4,625 (5)	4,649 (5)	5,083 (5)	0,236
HPH1	5,459 (6)	5,198 (5)	0,056	5,407 (6)	5,328 (6)	5,284 (6)	5,319 (6)	0,878
HPH2	5,383 (6)	5,107 (5)	0,166	5,241 (5)	5,094 (6)	5,270 (6)	5,361 (5)	0,927
HPH3	5,271 (6)	5,038 (5)	0,164	5,111 (5)	4,984 (5)	5,230 (6)	5,264 (5)	0,762
HPH4	4,774 (5)	4,656 (5)	0,442	4,667 (5)	4,750 (5)	4,716 (5)	4,722 (5)	0,978
HPAS1	5,030 (5)	4,710 (5)	0,065	4,833 (5)	5,000 (5)	4,743 (5)	4,917 (5)	0,57
HPAS2	4,677 (5)	4,305 (4)	0,031	4,833 (5)	4,547 (4)	4,365 (5)	4,319 (4)	0,121
HPAS3	5,165 (5)	4,756 (5)	0,013	5,130 (5)	4,703 (5)	5,027 (5)	5,000 (5)	0,637
HPAS4	4,654 (5)	4,351 (4)	0,047	4,592 (5)	4,203 (4)	4,392 (4)	4,819 (5)	0,098
HPAS5	5,834 (6)	5,458 (6)	0,022	5,611 (6)	5,469 (6)	5,66 (6)	5,819 (6)	0,294
HPS1	6,203 (6)	6,237 (6)	0,83	6,241 (7)	6,281 (6)	6,243 (6)	6,125 (6)	0,731
HPS2	5,955 (6)	5,878 (6)	0,747	5,778 (6)	6,031 (6)	5,892 (6)	5,944 (6)	0,777
HPS3	5,353 (6)	5,351 (6)	0,776	5,167 (5)	5,531 (6)	5,243 (5)	5,444 (6)	0,514

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nota: HPNET: Capacidade de *Networking*; HPH: Influência Interpessoal; HPAS: Astúcia Social; HPS: Aparente Sinceridade.

Ao analisar as variáveis de acordo com o período cursado, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa para nenhuma das afirmativas relacionadas à Habilidade Política. Indicando, portanto, que o momento em que o discente se encontra na sua formação não interfere de forma expressiva na sua capacidade de estabelecer relações interpessoais positivas ou influenciar o comportamento de terceiros.

Entretanto, quando comparado uma coleta de dados frente à outra, houve diferença para uma assertiva relacionada à Capacidade de *Networking* dos discentes (p-value HPNET2 = 0,012), bem como quatro referentes à Astúcia Social (p-value HPAS2 = 0,031; p-value HPAS3 = 0,013; p-value HPAS4 = 0,047; p-value HPAS5 = 0,022). Sendo que aqueles alunos que foram expostos à disciplina de Comunicação Empresarial apresentaram menores níveis de concordância em todas as assertivas que apresentaram diferença significativa (Méd(Md) HPNET2 = 4,160(4); Méd(Md) HPAS2 = 4,305(4); Méd(Md) HPAS3 = 4,756(5); Méd(Md) HPAS4 = 4,351(4); Méd(Md) HPAS5 = 5,458(6)) quando comparados a sua con-

traparte (Méd(Md) HPNET2 = 4,624(5); Méd(Md) HPAS2 = 4,677(5); Méd(Md) HPAS3 = 5,165(5); Méd(Md) HPAS4 = 4,654(5); Méd(Md) HPAS5 = 5,834(6)).

Desta maneira, aqueles estudantes matriculados nas IES privada ou pública estadual da pesquisa apresentaram maior crença nas suas habilidades referentes à construção de relações com pessoas importantes, percepção de expressões e motivações de terceiros além de intuição e instinto em como interagir e se apresentar com outros. Vale ressaltar que essa parcela da amostra além de não ter cursado uma disciplina focada no desenvolvimento de habilidades de comunicação, também teve seus dados coletados em um período de pandemia de coronavírus.

Portanto, os achados podem ser indicativos de que a exposição de discentes de contabilidade à disciplina de Comunicação Empresarial não necessariamente impactará no desenvolvimento de melhores Habilidades Políticas. Logo, apesar das diretrizes de diferentes entes reguladores, como a CNE e IPAE, destacarem o desenvolvimento da comunicação oral e escrita na formação do profissional contábil (Lima et al., 2021) podem existir fatores relacionados aos ambientes interno e externo da rotina acadêmica dos universitários fora do escopo do presente estudo que exerçam maior influência na formação desta competência, como aspectos culturais, uso de diferentes metodologias de ensino ativas ou o fomento de um ambiente mais participativo e acolhedor.

De maneira semelhante as análises realizadas para cada assertiva, foi também verificado como se diferem cada dimensão de Habilidade Política de acordo com as variáveis sociodemográficas utilizando os fatores obtidos através da AFC. Os resultados encontrados estão expostos na Tabelas 6.

Tabela 6 - Diferença dos fatores de Habilidade Política entre os agrupamentos de gênero, faixa etária, coleta e ano cursado.

Grupos	Gênero			Idade				
	Feminino	Masculino	p-value	17 a 20 anos	21 a 22 anos	23 a 26 anos	27 a 54 anos	p-value
Fatores	Méd (Md)	Méd (Md)		Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	
FHPNET	4,342 (4,333)	4,545 (4,667)	0,078	4,534 (4,5)	4,407 (4,5)	4,448 (4,5)	4,315 (4,333)	0,574
FHPPII	5,049 (5,25)	5,200 (5,375)	0,255	5,107 (5,25)	5,143 (5,25)	5,242 (5,25)	5,114 (5,25)	0,999
FHPAS	4,877 (5)	4,922 (5)	0,776	4,846 (4,9)	4,787 (4,8)	5,041 (5)	5,033 (5,2)	0,386
FHPS	5,840 (6)	5,815 (6)	0,716	5,772 (6)	5,804 (6)	5,969 (6)	5,903 (6)	0,657
Grupos	Coletas			Período				
	IES Estadual e Privada	IES Federal	p-value	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	p-value
Fatores	Méd (Md)	Méd (Md)		Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	Méd (Md)	
FHPNET	4,504 (4,5)	4,349 (4,333)	0,279	4,342 (4,25)	4,320 (4,333)	4,428 (4,5)	4,583 (4,5)	0,574
FHPPII	5,222 (5,5)	5,000 (5,25)	0,089	5,106 (5,25)	5,039 (5,25)	5,125 (5,5)	5,167 (4,25)	0,953
FHPAS	5,072 (5,2)	4,716 (4,8)	0,009	5,000 (5)	4,784 (4,8)	4,838 (5)	4,975 (5)	0,496
FHPS	5,837 (6)	5,822 (6)	0,794	5,728 (6)	5,948 (6)	5,793 (6)	5,838 (6)	0,731

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nota: FHPNET: Fator da Dimensão de Capacidade de Networking; FHPPII: Fator da Dimensão de Influência Interpessoal; FHPAS: Fator da Dimensão de Astúcia Social; FHPS: Fator da Dimensão de Aparente Sinceridade.

Ao analisar a Habilidade Política dos respondentes em níveis de fatores, não foi encontrada diferença significativa de acordo com o gênero, idade ou período cursado dos estudantes de contabilidade em nenhuma das dimensões. Portanto, os achados podem ser indicativos que o momento que o discente se encontra no curso, bem como sua idade e gênero não exercem efeito expressivo em sua capacidade de influenciar terceiros por meio da persuasão, manipulação ou negociação.

Não obstante, ao analisar diretamente a amostra de Almeida et al. (2023) com a coletada para este estudo, foi encontrada diferença estatisticamente significativa para a dimensão de Astúcia Social (p-value FHPAS = 0,009). Na medida em que aqueles alunos que tiveram seus dados coletados durante a pandemia, além de não cursarem a disciplina de Comunicação Empresarial, apresentaram maior concordância neste fator (Méd(Md) FHPAS = 5,072(5,2)) quando comparados aos que não se encontravam em nenhuma forma de isolamento social e cursaram uma matéria obrigatória de comunicação (Méd(Md) FHPAS = 4,716(4,8)).

Ferris et al. (2005) conceituam a astúcia social como a capacidade que o indivíduo possui de atentar-se a diferentes comportamentos como as motivações e expressões faciais e interpretá-las corretamente. Ademais, no contexto universitário de contabilidade brasileiro, foi identificada uma queda nas habilidades sociais dos discentes durante a pandemia de coronavírus (Meurer & Rosário, 2024). Portanto, a diferença encontrada pode decorrer de outros aspectos exclusivos aos grupos de estudantes analisados, tais como os culturais.

Adicionalmente, buscou-se verificar como estão correlacionadas as diferentes dimensões de Habilidades Políticas, além da sua associação com a idade dos respondentes. Os achados estão expostos na Tabela 7.

Tabela 7 - Matriz de Correlação dos fatores de Habilidade Política

Variável		FHPNET	FHPHII	FHPAS	FHPHPS	IDA
FHPNET	Speaman's rho	-				
	p-value	-				
FHPHII	Speaman's rho	0,652	-			
	p-value	<0,001	-			
FHPAS	Speaman's rho	0,588	0,603	-		
	p-value	<0,001	<0,001	-		
FHPHPS	Speaman's rho	0,371	0,454	0,453	-	
	p-value	<0,001	<0,001	<0,001	-	
IDA	Speaman's rho	-0,077	0,024	0,044	0,073	-
	p-value	0,212	0,698	0,472	0,240	-

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nota: FHPNET: Fator da Dimensão de Capacidade de Networking; FHPHII: Fator da Dimensão de Influência Interpessoal; FHPAS: Fator da Dimensão de Astúcia Social; FHPHPS: Fator da Dimensão de Aparente Sinceridade; IDA: Idade.

Ao analisar a correlação entre os fatores por meio do coeficiente de Spearman, os resultados indicaram que todas as dimensões de Habilidade Política estavam correlacionadas de maneira positiva entre si com p-value < 0,001, tratando de correlações fortes (i.e. rho > 0,5) e moderadas (i.e. rho > 0,3) (Cohen, 1992). Das quatro dimensões analisadas, três tiveram correlações fortes entre si, tratando das de Influência Interpessoal, Capacidade de Networking e Astúcia Social (FHPHII ↔ FHPNET rho = 0,652 p-value < 0,001; FHPAS ↔ FHPHII rho = 0,603 p-value < 0,001; FHPNET ↔ FHPAS rho = 0,588 p-value < 0,001).

Enquanto a dimensão de Aparente Sinceridade apresentou correlação positiva moderada com os outros três fatores (FHPHPS ↔ FHPNET rho = 0,371 p-value < 0,001; FHPHPS ↔ FHPHII rho = 0,454 p-value < 0,001; FHPHPS ↔ FHPAS rho = 0,453 p-value < 0,001). Os achados podem ser indicativos de que as variadas dimensões de habilidades políticas são complementares, dado que aqueles discentes que apresentaram níveis de habilidade política elevados em um fator, também tendem a possuir alto grau nos demais fatores, sendo observado de forma mais expressiva nas dimensões de Capacidade de Networking, Astúcia Social e Influência Interpessoal.

Entretanto, quando analisada a correlação dos fatores de habilidade política com a idade dos alunos, não foi encontrada correlação significativa com nenhuma das dimensões (rho < 0,1; p-value > 0,05). Portanto, apesar dos testes de diferença apontarem que discentes mais jovens usam uma parcela maior do seu tempo para estabelecer redes de contato, estes não necessariamente possuem maiores capacidades nesse quesito, ou em observar o comportamento de outros e influenciá-los, ou se aparentam ser mais sinceros.

Em suma, estudantes do gênero masculino apresentaram maior crença em suas capacidades de estabelecer e manter relações com pessoas importantes e influentes, além de estes também atribuírem maior importância na sinceri-

dade das suas ações e palavras, enquanto alunos mais jovens atribuem maior esforço e tempo para criar conexões com terceiros. Entretanto as diferenças encontradas para estas assertivas não foram observadas ao nível dos fatores, exceto para a astúcia social, para esta os estudantes que não aprimoraram suas habilidades de comunicação por meio de uma disciplina obrigatória no curso de contabilidade apresentaram maior crença em sua capacidade de atentarem-se a diferentes comportamentos. Além das dimensões de Habilidade Política estarem associadas de maneira positiva entre si.

Portanto, o desenvolvimento da comunicação empresarial não resulta necessariamente em uma melhora nas habilidades políticas dos estudantes. Possivelmente sugerindo um ponto a ser aprimorado nos conteúdos abordados pela disciplina, de forma a aproveitar melhor as habilidades desenvolvidas nesta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou identificar as possíveis diferenças nas habilidades políticas de estudantes de Ciências Contábeis a partir da exposição à disciplina de Comunicação Empresarial. De forma inusitada, aqueles discentes que não cursaram a disciplina analisada demonstraram maiores capacidades em atentarem-se a diferentes comportamentos de terceiros, representada pela Astúcia Social, sendo que para as outras três dimensões de habilidades políticas não houve diferença significativa entre as duas amostras analisadas.

Frente às outras variáveis sociodemográficas, notou-se que discentes mais jovens passam mais tempo e se esforçam mais tentando estabelecer novas redes de relacionamento interpessoal. Além disso, estudantes do gênero masculino apresentaram maiores capacidades de construir e manter relações com pessoas importantes e influentes e darem maior importância para a credibilidade de suas ações e palavras. Os achados também apontaram que as dimensões de Habilidades Política estão associadas de maneira positiva entre si.

Disciplinas que buscam desenvolver *soft skills* como a Comunicação Empresarial são de suma importância para a formação de futuros profissionais da contabilidade, visto que estão fora do escopo do conhecimento técnico contábil, mas desempenham um papel notável no ambiente político das organizações. Órgãos reguladores como o CNE e o IPAE também reconhecem a importância das habilidades interpessoais e de comunicação, e salientam o seu aprimoramento em suas diretrizes.

Entretanto, os achados do estudo sugerem que apesar dos estudantes desenvolverem a sua comunicação empresarial ao cursarem a disciplina, suas habilidades políticas ainda não se destacam frente a discentes que não realizaram uma matéria equivalente. Portanto, uma mudança no foco da disciplina para o uso da comunicação a fim de estabelecer redes de relacionamento, transmitir sinceridade nas suas ações e palavras e persuadir terceiros pode melhorar as habilidades políticas em geral dos alunos. Principalmente quando considerado que as dimensões de habilidade política estão associadas positivamente entre si. Dessa maneira, e mantendo a abordagem dos conteúdos desde o início do curso, pode-se contribuir para a atuação dos discentes no contexto organizacional desde contatos iniciais, como em estágios e programas de *trainee*.

A pesquisa limitou-se a analisar o efeito da exposição à disciplina de Comunicação Empresarial na habilidade política dos respondentes em seu escopo, dificultando a identificação de outros possíveis motivos que podem ter corroborado para os achados inesperados. Além disso, a amostra final pode ter incluído estudantes do primeiro período que durante a coleta de dados ainda estavam matriculados na disciplina analisada, sem integralizá-la.

Entretanto, a limitação inicial pode ser mitigada por estudos futuros que busquem explorar mais a fundo outras variáveis que possam estar relacionadas com as habilidades políticas de estudantes de contabilidade, tal como a crença em que os estudantes possuem na própria capacidade de atingir seus objetivos (i.e. autoeficácia) e de influenciar os próprios comportamentos, pensamentos e resultados (i.e. controle percebido).

Outros estudos também podem buscar identificar como as habilidades políticas afetam diferentes facetas da vida do estudante ou profissional de contabilidade, por exemplo se contribuem para a satisfação no ambiente de trabalho.

Ademais, este trabalho contém implicações teóricas por contribuir com a literatura contábil ao analisar a habilidade política de duas amostras distintas frente ao desenvolvimento da comunicação empresarial, minimizando uma lacuna de pesquisa. Além de possíveis implicações práticas ao fornecer informações para os gestores de IES relacionadas ao impacto e eficácia das disciplinas de comunicação na formação de *skills* dos estudantes, visto a necessidade evidenciada pela literatura e por diferentes órgãos reguladores para o desenvolvimento desta habilidade.

Ademais, os cursos de contabilidade podem fomentar o desenvolvimento de habilidades políticas de outras formas além de disciplinas obrigatórias, ao propiciar um ambiente participativo e com a adoção de metodologias ativas de ensino, dessa forma promovendo as interações sociais tanto entre semelhantes (i.e. alunos) quanto com superiores (i.e. docentes). As implicações sociais pautam-se na geração de discussões sobre a importância de uma habilidade que não as técnicas esperadas do profissional contábil, e que pode impactar em outras áreas da vida do indivíduo além da acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- Almeida, C. R. S., de Oliveira Ferreira, R., Meurer, A. M., & Antonelli, R. A. (2023). Habilidade Política de estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 22, e3351-e3351. <https://doi.org/10.16930/2237-766220233351>
- Baldvinsdottir, G., Burns, J., Nørreklit, H., & Scapens, R. W. (2009). The image of accountants: from bean counters to extreme accountants. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22(6), 858-882. <https://doi.org/10.1108/09513570910980445>
- Barth, M. E. (2008). Global financial reporting: Implications for US academics. *The Accounting Review*, 83(5), 1159-1179. <https://doi.org/10.2308/accr.2008.83.5.1159>
- Bing, M. N., Davison, H. K., Minor, I., Novicevic, M. M., & Frink, D. D. (2011). The prediction of task and contextual performance by political skill: A meta-analysis and moderator test. *Journal of Vocational Behavior*, 79(2), 563-577. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2011.02.006>
- Butt, S. S., Nisar, Q. A., Nadeem, S., & Baig, F. (2017). Longitudinal study to examine the influence of emotional intelligence on organizational citizenship behavior: Mediating role of political skills. *WALIA journal*, 33(1), 54-63.
- Ceribeli, H. B., Camêlo, B. D. C., & Maciel, G. N. (2022). Burnout no ensino superior: Um estudo no contexto brasileiro. *Gestão & Planejamento-G&P*, 23(1). <https://doi.org/10.53706/gep.v.23.7389>
- Chen, H., Jiang, S., & Wu, M. (2021). How important are political skills for career success? A systematic review and meta-analysis. *The International Journal of Human Resource Management*, 33(19), 3942-3968. <https://doi.org/10.1080/09585192.2021.1949626>
- Cohen, J. (1992). Statistical power analysis. *Current directions in psychological science*, 1(3), 98-101. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.ep10768783>
- Cullen, K. L., Gerbasi, A., & Chrobot-Mason, D. (2018). Thriving in central network positions: The role of political skill. *Journal of Management*, 44(2), 682-706. <https://doi.org/10.1177/0149206315571154>
- Ferris, G. R., Perrewé, P. L., Anthony, W. P., & Gilmore, D. C. (2003). Political skill at work. In *Organizational influence processes* (pp. 395-406). Routledge.
- Ferris, G. R., Treadway, D. C., Kolodinsky, R. W., Hochwarter, W. A., Kacmar, C. J., Douglas, C., & Frink, D. D. (2005). Development and validation of the political skill inventory. *Journal of management*, 31(1), 126-152. <https://doi.org/10.1177/0149206304271386>
- Ferris, G. R., Treadway, D. C., Perrewé, P. L., Brouer, R. L., Douglas, C., & Lux, S. (2007). Political skill in organizations. *Journal of management*, 33(3), 290-320. <https://doi.org/10.1177/0149206307300813>
- Geyer, P. D. (2014). Political skill and self-efficacy among college students. *Researchers World*, 5(3), 11.
- Geyer, P. D. (2018). Adjustment-seeking behavior: The role of political skill and self-efficacy in training students to be more actively engaged in their studies. *Active Learning in Higher Education*, 19(3), 225-237. <https://doi.org/10.1177/1469787417721993>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. *Bookman editora*.
- Hirsch, M. L., Anderson, R., & Gabriel, S. (1994). Accounting & Communication. *Western Publishing Co*.
- International Federation of Accountants [IFAC] (2025). International Education Standard 3, Initial Professional Development – Professional Skills (Revised).
- Isa, N. S. M., Mansor, N. A., Zamri, N., & Ab Rahman, L. (2021). Measuring perceived stress and burnout during Open and Distance Learning (ODL). *Insight Journal*. <https://doi.org/10.24191/doi.org/10.24191/ij.v8i2.81>
- Jackling, B., Howieson, B., & Natoli, R. (2012). Some implications of IFRS adoption for accounting education. *Australian Accounting Review*, 22(4), 331-340. <https://doi.org/10.1111/j.1835-2561.2012.00197.x>
- Kline, T. J. (2005). *Psychological testing: A practical approach to design and evaluation*. Sage publications.
- Lawson, R. A., Blocher, E. J., Brewer, P. C., Morris, J. T., Stocks, K. D., Sorensen, J. E., ... & Wouters, M. J. (2015). Thoughts on competency integration in accounting education. *Issues in Accounting Education*, 30(3), 149-171. <https://doi.org/10.2308/iace-51021>
- Levy, D. A., Collins, B. E., & Nail, P. R. (1998). A new model of interpersonal influence characteristics. *Journal of Social Behavior & Personality*, 13(4).
- Lima, J. P. R. D., Vendramin, E. D. O., & Miranda, C. D. S. (2021). Quem tem medo de se comunicar?: análise da apreensão na comunicação de estudantes de Ciências Contábeis. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 16(1), 105-120. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.30366
- Marin, T. I. S., de Lima, S. J., & Nova, S. P. D. C. C. (2014). Formação do contador—o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 59-83.
- Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. *ReportNumber, Lda*.
- Meurer, A. M., Rosário, F. S. (2024) Ensino Remoto e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Contabilidade. *21º Congresso Brasileiro de Contabilidade*, no prelo.
- Mintzberg, H. (1983). Power in and around Organizations.
- Mintzberg, H. (1985). The organization as political arena. *Journal of management studies*, 22(2), 133-154. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.1985.tb00069.x>

- Miranda, C. S., Souza, T. C., & Lima, J. P. R. (2017). O perfil esperado vs encontrado nos profissionais contábeis recém-formados. In *Anais do Congresso UnB de Contabilidade e Governança*.
- Pfeffer, J. (1981). *Power in organizations* Marshfield. MA: Pitman Publishing.
- Pfeffer, J. (2010). A Skimmer's Guide to Power: Why Some People Have It—And Others Don't. *PHYSICAL REVIEW A: atomic, molecular, and optical physics*, 82(1), 25.
- Rosário, F. S., Meurer, A. M., Antonelli, R. A., Barros, S. P. (2023). Estresse e burnout em diferentes amostras de estudantes de contabilidade antes e durante a pandemia do Covid-19. In *Anais do International Conference in Management and Accounting – Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó – Congresso de Ciências Contábeis FURB – Congresso de Iniciação Científica*.
- Santos, J. R., & Zaboroski, E. (2020). Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. *Revista Interações*, 16(55), 41-57. <https://doi.org/10.25755/int.20865>
- Splitter, K., & Borba, J. A. (2014). PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A PROFISSÃO DO CONTADOR: UM ESTUDO BASEADO NA TEORIA DOS ESTEREÓTIPOS. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (RE-PeC)*, 8(2). <https://doi.org/10.17524/repec.v8i2.1027>
- Sunder, S. (2010). Adverse effects of uniform written reporting standards on accounting practice, education, and research. *Journal of accounting and public policy*, 29(2), 99-114. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2009.10.011>
- Todd, S. Y., Harris, K. J., Harris, R. B., & Wheeler, A. R. (2009). Career success implications of political skill. *The Journal of social psychology*, 149(3), 279-304. <https://doi.org/10.3200/SOCP.149.3.279-304>
- World Health Organization. Statement on the fifteenth meeting of the IHR (2005) Emergency Committee on the COVID-19 pandemic. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-fifteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-\(covid-19\)-pandemic](https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-fifteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-(covid-19)-pandemic) . Acesso em: 09/08/2024.
- Yıldız, K. (2018). Political skill and social loafing behavior of university students. *International Online Journal of Educational Sciences*, 10(2), 59-80. <https://doi.org/10.15345/iojes.2018.02.005>